



**11ª Jornada Científica e
Tecnológica do IFSULDEMINAS**

**& 8º Simpósio de
Pós-Graduação**

REFLEXÕES SOBRE A FEIRA DE CIÊNCIAS NA PRAÇA PEDRO DE ALCÂNTARA MAGALHÃES EM MUZAMBINHO-MINAS GERAIS

**Débora C. S. ALVES¹; João P. S. SOUZA²; José A. G. F. NETO³; Julia F. P. C. GUIMARÃES⁴;
Karina L. B. L. MATTOS⁵; Vitor D. M. RIBEIRO⁶.**

RESUMO

O presente trabalho integra a disciplina de "Práticas Como Componente Curricular" que ocorre semestralmente no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia-Campus Muzambinho. Os resultados das ações desenvolvidas na disciplina foram apresentados no formato de feira de ciências, na praça conhecida como "Jardim" em Muzambinho, Minas Gerais. O propósito da Feira de Ciências foi de incentivar a criatividade e a reflexão dos estudantes através da criação, desenvolvimento e apresentação de projetos científicos e tecnológicos. Foram montados estandes de diversas áreas da biologia: Botânica, Zoologia, Ecologia, Imunologia e Parasitologia. Os discentes puderam levar conhecimento de maneira facilitada para o bom entendimento do público que pode observar por exemplo, espécies de animais empalhados e conservados, morfologia dos verticilos florais em lupa e outros. A feira também proporcionou uma maior proximidade da comunidade local com a Instituição de ensino.

Palavras-chave:

Licenciatura; Educação; Extensão.

1. INTRODUÇÃO

As Feiras de Ciências, eventos comumente realizados nas escolas ou na comunidade,¹ promovem a exposição de trabalhos elaborados pelos alunos no intuito de oportunizar uma discussão dos conhecimentos, das metodologias de pesquisa e da criatividade dos alunos em sua relação com os visitantes (NEVES; GONÇALVES, 1989). Este tipo de evento contribui para a socialização e troca de experiências de ensino-aprendizagem-conhecimento com a comunidade,

¹ Graduanda em Ciências Biológicas no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, Campus Muzambinho. E-mail: deborachieregatto@gmail.com

² Graduando em Ciências Biológicas no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, Campus Muzambinho. E-mail: saturno.jpsouza@gmail.com

³ Graduando em Ciências Biológicas no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, Campus Muzambinho. E-mail: guaxuhell@gmail.com

⁴ Graduanda em Ciências Biológicas no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, Campus Muzambinho. E-mail: jubyspalma@hotmail.com

⁵ Orientadora e Professora no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, Campus Muzambinho. E-mail: karina.mattos@muz.ifsuldeminas.edu.br

⁶ Graduando em Ciências Biológicas no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, Campus Muzambinho. E-mail: biovmaia@gmail.com

ajuda a promover a alfabetização e a Educação Científica, possibilita o intercâmbio entre as escolas e as comunidades, e ainda contribui com a formação integral do aluno (BARCELOS; JACOBUCCI; JACOBUCCI. 2010).

A Disciplina de "Práticas Como Componente Curricular" visa propiciar atividades práticas e teóricas aos estudantes, relacionadas ao exercício da docência do futuro professor da educação básica - Ensinos Fundamental e Médio, além de apresentá-los à vivência de práticas educativas relacionadas a ações cotidianas não escolares. De acordo com Pereira, Oaigen e Hennig (2000), as feiras são uma estratégia de ensino, capaz de incentivar o estudante, por meio de trabalhos próprios, a se envolver em uma investigação científica, proporcionando experiências interdisciplinares, que vão além dos conteúdos programáticos de sala de aula.

Portanto, com o objetivo de proporcionar experiências interdisciplinares entre a comunidade local de Muzambinho/MG e os discentes da disciplina de Práticas como Componente Curricular, foi realizada uma feira de Biologia na praça.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Três barracas foram montadas na praça conhecida como "Jardim" em Muzambinho, Minas Gerais. Em cada barraca, ficaram grupos de licenciandos com áreas da biologia: botânica; ecologia; zoologia, imunologia e parasitologia. Nas barracas foram montados estandes com cartazes e mesas com materiais necessários para a exposição: lupas, espécies de plantas, espécies de animais conservados e empalhados, cartazes informativos, áudios de vocalização animal e caixas para formação de colmeias de abelhas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Alunos do Ensino Básico das escolas estaduais de Muzambinho e a comunidade visitaram a feira no período vespertino. A estes, foram apresentadas informações sobre as diferentes áreas de biologia, bem como puderam manusear e observar diferentes materiais biológicos. Para muitos alunos e a comunidade, diversos materiais de botânica e de zoologia nunca tinham sido vistos ou manuseados.

O formato de feira mostrou resultados eficazes, já que permite aos discentes apresentarem conteúdos práticos que vão além do aprendido em sala, e o formato diferenciado de expor esses conteúdos, gera curiosidade e um melhor entendimento do público. Também é um meio de divulgação e desenvolvimento da cultura científica.

A educação em ciências nos dias de hoje não pode mais se ater estritamente ao contexto formal da sala de aula. Esta afirmação é cada vez mais presente entre educadores em ciências e enfatiza o papel de espaços não-formais para a alfabetização científica dos indivíduos (CAZELLI et al, 1999).

Para Hartmann e Zimmermann (2009), os benefícios/modificações produzidos pelas feiras de ciências nos professores e estudantes participantes são: 1)Crescimento pessoal e ampliação das vivências e conhecimentos; 2)Ampliação da capacidade comunicativa; 3)Mudanças de hábitos e atitudes; 4)Desenvolvimento da criticidade e da capacidade de avaliação; 5)Maior envolvimento, motivação e interesse; 6)Exercício da criatividade com a apresentação de inovações; 7)Politização principalmente pela formação de lideranças e visão de mundo.

4. CONCLUSÕES

O formato feira de ciências incentiva o interesse pela cultura científica e mostra para a comunidade o que é produzido pela Instituição. Além disto, proporciona aos discentes experiências exitosas que irão contribuir para sua formação docente.

REFERÊNCIAS:

BARCELOS, N. N. S.; JACOBUCCI, G. B.; JACOBUCCI, D. F. C. Quando o cotidiano pede espaço na escola, o projeto da Feira de Ciências “Vida em Sociedade” se concretiza. **Revista Ciências e Educação**, v. 16, n.1, 2010. (p. 215-233)

CAZELLI, S.; QUEIROZ, G.; ALVES, F.; FLACÃO, D.; VALENTE, M.E.; GOUVÊA, G.; COLINVAUX, D. Tendências pedagógicas das exposições de um Museu de Ciências. II Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Atas II ENPEC. Porto Alegre, 1999.

HARTMANN, A. M.; ZIMMERMANN, E. Feira de ciências: a interdisciplinaridade e a contextualização em produções de estudantes de ensino médio. In:ENPEC –Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências,7., 2009, Florianópolis. Disponível em: <posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viiienpec/pdfs/178.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2019

NEVES, S. R. G.; GONÇALVES, T. V. O. Feiras de Ciências. **Caderno Catarinense de Ensino de Física**, v.6, n.3, 1989, p. 241-247.

PEREIRA, A. B.; OAIGEN, E. R.; HENNIG, G. **Feiras de Ciências**. Canoas: Editora da Ulbra, 2000.